Questão 1

As pesquisas atuais sobre o envelhecimento se interessam pelas consequências do envelhecimento para a cognição, isto é, para as funções mentais elementares e de alto nível.
OU

O que essas pesquisas querem conhecer são os efeitos da idade sobre os desempenhos/as performances cognitivo(a)s.

Questão 2

2 Para os biólogos, a senescência é "o conjunto dos fenômenos naturais não mórbidos, próprios do sujeito/indivíduo idoso. Trata-se essencialmente de alterações regressivas, de intensidade variável, que atingem a maioria dos tecidos e dos órgãos".

COMPLEMENTO:

Este fenômenos inelutável/inevitável varia de um indivíduo para outro, pois é a resultante do patrimônio genético e do percurso de vida. Além de exercer um efeito sobre as faculdades motoras ou sensoriais, a senescência afeta as capacidades mentais: fala-se então de "envelhecimento cognitivo".

Questão 3

Os primeiros estudos sobre a relação entre o envelhecimento e a capacidade mental limitavam-se a avaliar os desempenhos com a ajuda de índices de inteligência geral, comparando transversalmente um grupo de pessoas idosas a adultos jovens. Eles concluíam, em sua maioria, que, com o passar dos anos, ocorria um declínio das funções intelectuais/um declínio intelectual.

Questão 4

Segundo o modelo biopsicossocial, o envelhecimento cognitivo é compreendido, não como simples declínio, mas como uma evolução adaptativa, resultante da interação entre o sujeito e o meio ambiente.

COMPLEMENTO:

Em primeiro lugar, o envelhecimento cerebral caracteriza-se por evoluções macroscópicas e, especialmente, por uma atrofia cortical; o cérebro também sofre importantes modificações histológicas: ao longo dos anos, o número total de neurônios diminui, embora de maneira diferente de acordo com a região do cérebro; por último, evoluções neuroquímicas afetam a transmissão de informação entre os neurônios.

Questão 5

Em primeiro lugar, o envelhecimento cerebral é caracterizado/caracteriza-se por evoluções macroscópicas e, particularmente/especialmente/notadamente, por uma atrofia cortical. Entre os 65 e os 88 anos, observa-se uma atrofia cortical média de 5,3 cm por ano e uma dilatação dos ventrículos. A subsequente perda de peso do cérebro é estimada em 300 gramas em média, ou seja, 15% a 25% do total. A circulação sanguínea cerebral tende a diminuir, o que influi sobre os desempenhos cognitivos, reduzindo a oxigenação do órgão.